

A ANÁLISE DE FILMES SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA: POSSÍVEIS ENCONTROS

Ohana Caroline Alves¹, Renan Guilherme Almeida Fidalgo², Artur Alves de Oliveira Chagas³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: ohanaalves@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: rguilhermeafidalgo@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: artur.chagas@umc.br³

Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Cinema, filosofia, filosofia em filmes.

INTRODUÇÃO

Gelamo (2010) afirma que a filosofia foi entrando em declínio junto à banalização da cultura a partir das políticas de globalização, o que entra em concordância à ideia de Vargas Llosa (2013), quando ele afirma em seu livro “A Civilização do Espetáculo” que a principal distinção entre a cultura do passado e o entretenimento, existente atualmente, é que no passado tudo era feito para durar, transpassando o tempo, transcendendo as gerações, porém atualmente tudo é feito para ser consumido momentaneamente e depois desaparecer. A proposta a esta problemática é exposta por Domingues (2006, p.21) afirmando que, para reconquistar a relevância da filosofia, esta devera ser conduzida juntamente com a arte, a técnica, a ciência e a “mundanização” sobre as quais ele afirma: “primeiro nas praças e nos liceus, depois nos seminários e nos salões, por fim nos livros, nas bibliotecas e na Internet”. Respondendo à colocação do autor, de que um dos caminhos para a recondução da filosofia é a própria arte, intenta-se, no presente projeto, a realizar a articulação entre filosofia e cinema. De acordo com Ribas e Cenci (2007), é possível determinar uma relação favorável e sólida entre Filosofia e Cinema, pois eles acreditam que o cinema pode acarretar uma reflexão filosófica, ao passo que a realidade da ficção é tida como motivadora no movimento de refletir, e isso vai integrar ao entretenimento um valor cognitivo e estético (p.2). Isso é feito a partir da criação de uma realidade ficcional que o cinema possibilita enquanto vivência, ao espectador, de diversas situações, podendo mostrar diversas questões que o sujeito não conhecia. Colocando em pauta o valor questionador da filosofia, os mesmos autores exprimem a possibilidade de transformar a ficção exposta pelo cinema numa forma de fazer com que o espectador se coloque num movimento questionador, fazendo com que o cinema ajude o sujeito a construir um argumento filosófico e não só um discurso científico limitado. Para Mendonça (2004), existe filosofia até em filmes que aparentam ser apenas de valor artístico ou de entretenimento, pois a filosofia está na essência e não só em filmes em que ela é colocada abertamente.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo utilizar-se da análise de filmes como meio para divulgar o conhecimento científico, buscando identificar a correspondência entre os assuntos tratados no livro Convite à filosofia, de Marilena Chauí e os filmes premiados como filme do ano pelo Oscar a partir do ano 2000.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo por objetivo unicamente investigar a presença da filosofia nos filmes, sem a intenção de elaborar explicações sobre a presença da filosofia nos filmes. (Severino, 2007). Quanto ao material, os filmes analisados dão o caráter documental, enquanto o livro de Marilena Chauí e os artigos utilizados se caracterizam como material bibliográfico (Severino, 2007). O procedimento se constitui primeiramente na leitura do livro de Chauí (Convite à filosofia, 2000), com o objetivo de levantar os temas. A segunda fase do processo é assistir os filmes, fazendo o levantamento dos temas relacionados. O plano de análise dos dados engloba reuniões semanais com fim de elaborar um grau de concordância entre os dados obtidos, localizando a presença dos temas do livro presentes nos filmes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos filmes, foi encontrada uma grande uma grande variação na presença das unidades dos capítulos do livro de Chauí, sendo que a unidade referente à lógica não teve correspondência com os filmes, seguindo a unidade inaugural do livro, que trata diretamente sobre a filosofia, tendo apenas uma correspondência. As unidades que reúnem capítulos sobre a razão se corresponderam com filmes como Uma mente brilhante, Menina de ouro e Onde os fracos não têm vez, tratando de assuntos como a importância da razão para a sobrevivência e a natureza da razão, questionando se a razão compõe o ser humano ou se é aprendida, se é um produto histórico ou empírico. O que cerne a verdade, os livros apresentaram maior ligação com os capítulos ao questionarem verdades universais, tal qual fez Doze anos de escravidão, ou como foi apresentado em Uma mente brilhante, questionando o que compõe uma verdade. A unidade sobre o conhecimento foi a segunda mais relacionada aos filmes, tendo uma grande variedade de temas presentes nos enredos, tal qual a importância das percepções, como é mostrado em Uma mente brilhante, a função da memória, como Spotlight, imaginação em Birdman, a linguagem em Discurso do rei, o pensamento em Os infiltrados. Somente dois filmes tiveram em seus temas assuntos relacionados à metafísica, sendo O Senhor dos anéis: o retorno do rei e Uma mente brilhante, e se corresponderam com os capítulos que tratam sobre o nascimento da metafísica, a metafísica de Aristóteles e as aventuras da metafísica. A unidade sobre as ciências teve três dos seus cinco capítulos citados, explorando temas como a atitude científica, ciências humanas e o ideal científico. Dentre os filmes que colaboraram para tal correspondência, estão Uma mente brilhante e Spotlight, que exploraram os métodos de investigação da ciência e a presença de assuntos científicos na sociedade, como economia e antropologia. Quanto à unidade do Mundo da prática, existe a presença dos mais variados capítulos do livro, como assuntos abordando cultura, arte, religião, moral e ética, política e liberdade. Além dessa variedade de assuntos, a unidade foi a mais presente nas análises dos filmes, tendo correspondência com vários filmes em todos seus capítulos. Assuntos como arte e cultura foram encontrados em filmes como O artista e Chicago, explorando o impacto social da arte, sua linguagem diferenciada e o que torna algo artístico. A cultura esteve entre os assuntos mais presentes nos filmes, mas se destacou em filmes como Doze anos de escravidão e Crash – no limite, questionando a natureza humana, formações sociais, características simbólicas de grupos e segregação cultural. O capítulo dedicado a uma análise das religiões se correspondeu com filmes como Menina de ouro, Spotlight e Doze anos de escravidão, elaborando uma discussão sobre o impacto da religião na sociedade, suas contribuições e possíveis malefícios do poder da religião na sociedade. Outro capítulo também muito presente é a ética, que esteve em doze dos dezesseis filmes, elaborando discussões sobre

bem e mal, reflexão e avaliação da qualidade das ações e juízo de valores. Filmes como *Argo*, *Gladiador* e *Guerra ao terror* trabalharam esses assuntos em contextos de guerra, enquanto *Menina de ouro* coloca a discussão ética em um dilema sobre o exercício do juízo de valores. A moral também se constituiu como um assunto recorrente nos filmes, discutindo sobre as naturezas humanas e a influência da sociedade nas escolhas individuais, como exemplo os filmes *Quem quer ser um milionário*, *Senhor dos anéis: O retorno do rei* e *Gladiador*. A discussão sobre liberdade abordou a liberdade como algo acima da pressão do mundo ou o contrário, a pressão do mundo acima da liberdade individual, e filmes como *Os infiltrados* e *Guerra ao terror* mostraram defenderem que o mundo suprime enquanto *Menina de Ouro* e *Gladiador* mostraram o poder da liberdade individual. As políticas foram divididas em dois capítulos, sendo também dois dos temas mais encontrados nos filmes. Os filmes *Guerra ao terror*, *Gladiador*, *Argo*, *Discurso do rei*, *Os infiltrados* e *Doze anos de escravidão* e *Menina de ouro* foram citados. Por fim, os capítulos sobre democracia e política contra a servidão voluntária trataram de ditaduras e liberdade coletiva, e foram citados em filmes como *Gladiador*, *Doze anos de escravidão*.

CONCLUSÕES

Após as análises dos dados, foi constatado que o cinema ainda preserva conteúdo filosófico compondo o enredo dos filmes, contrastando com as ideias trazidas em *A Civilização do espetáculo*, que apontam para uma produção midiática cada vez mais voltada apenas para um consumo imediato. Os temas filosóficos presentes nos livros indicam também uma maior presença de assuntos que foram postos como “mundo da prática” por Marilena Chauí, englobando assuntos como religião, ética e moral, liberdade e política. Com tais apontamentos, a pesquisa pôde indicar também uma possível caracterização do cinema contemporâneo. Em última análise, a pesquisa teve como conclusão a presença de temas reflexivos nos enredos dos filmes analisados, o que ressalta a importância do cinema como uma linguagem diferenciada para tratar assuntos filosóficos, e assim, justificando sua importância cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Ivan. Desafios da filosofia no século XXI: ciência e sabedoria. **Kriterion**, Belo Horizonte, v.47, n.113, p. 9-25, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/kr/v47n113/31139.pdf>. Acesso em: 26 março 2016.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000

GELAMO, Rodrigo Pelloso. A questão da experiência no ensino da filosofia: um problema contemporâneo. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v.26, n.02, p.383-400, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a18v26n2.pdf>. Acesso em: 26 março 2016.

MENDONÇA, F. A filosofia no cinema. **Milenium**, Portugal, v.29, n.17. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/17.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

RIBAS, Maria Alice Coelho; CENCI, Márcio Paulo. Filosofia e cinema: possíveis entrecruzamentos. **Thaumazein**, v.1, n.1, 2007, p.1-9. Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/view/193/pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VARGAS LLOSA, Mario. **A civilização do espetáculo**: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.